

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO NO TRAUMA ANESTÉSICO CIRÚRGICO

**Relatoria:** ROBERTA GRAZIELLA PEREIRA DA COSTA ARAÚJO

Francisco de Assis Félix da Silva Filho

**Autores:** Ana Raquel de Lima Viana

Joana Angelica Silva Rodrigues

Tamarah Raquel de Freitas Pontes Macedo

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Ensino e pesquisa

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO NO TRAUMA ANESTÉSICO CIRÚRGICO O estresse, a ansiedade e o medo estão presentes na vida dos indivíduos desde os primórdios da civilização até os dias atuais, onde estes estão expostos a estímulos que colocam em perigo sua própria sobrevivência, definindo como o conjunto de fatores que podem agir sobre o organismo do mesmo, resultando em alterações orgânicas e comportamentais, provocadas pela intervenção anestésico-cirúrgica. O paciente ao ser submetido a tratamento anestésico-cirúrgico vivencia situações de ansiedade, medo e estresse, que se iniciam no momento em que o indivíduo fica informado da necessidade cirúrgica e se estende até o momento em que o mesmo retoma às suas atividades de vida diária. O presente trabalho teve como objetivo investigar na literatura pertinente as intervenções de enfermagem ao paciente acometido no Trauma Anestésico Cirúrgico. Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado na biblioteca da Faculdade Santa Emília de Rodat, em artigos, revistas, periódicos e acesso à internet nos principais sites, tais como biblioteca virtual da saúde e scielo, no período de março a abril de 2010. Analisando na literatura, ficou evidente que a avaliação do enfermeiro no centro cirúrgico é de fundamental importância na assistência ao paciente submetido a tratamento anestésico-cirúrgico, detectando, avaliando e esclarecendo as dúvidas deste e da família, diante das alterações orgânicas e comportamentais provocadas pela necessidade de intervenção cirúrgica. Conclui-se que cabe à enfermagem o papel de participação neste momento em que o mesmo retoma às atividades da vida diária, qualificando assim a assistência de enfermagem prestada a estes, e minimizando, conseqüentemente, todas estas alterações orgânicas e comportamentais, prestando assim um assistência integralizada e humanizada.